PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 660/17

Considerando que o conceito de comunicação discorre que esta, na sua definição consiste num processo que envolve troca de informações e utiliza sistemas simbólicos como suporte para este fim;

Considerando os ensinos de Arun Gandhi (neto de Gandhi e fundador do Instituto Gandhi pela Não-violência):

"A não-violência significa permitirmos que venha à tona aquilo que existe de positivo em nós e que sejamos dominados pelo amor, respeito, compreensão, gratidão, compaixão e preocupação com os outros em vez de sermos pelas atitudes egocêntricas, egoístas, gananciosas, odientas, preconceituosas, suspeitosas e agressivas que costumam dominar nosso pensamento. (...) O mundo em que vivemos é aquilo que fazemos dele";

Considerando que “educar e comunicar são dois atos próximos” no que se refere a violência, mediação e convivência na escola;

Considerando que a comunicação Não-Violenta é um processo que apoia o exercício da empatia, fundamentada na ideia de uma vida mais harmônica com as outras pessoas a partir do estabelecimento de relações de parceria e cooperação, método criado pelo americano Marshall Rosenberg;

Considerando o que discorre MARSHALL ROSENBERG:

“formas culturais predominantes de nos comunicarmos, com nós mesmos e com os outros, levam-nos a entrar em choque com colegas, familiares e pessoas com opiniões ou culturas diferentes, e assim iniciar ciclos de emoções dolorosos. Eminentemente prático, o processo oferece alternativas claras aos confrontos em que ficamos presos e à lógica destrutiva da raiva, punição, vergonha e culpa. No coração da Comunicação Não-Violenta está à dinâmica que dá fundamento à cooperação – nós seres humanos agimos para atender necessidades, princípios e valores básicos e universais. Com a consciência que esta constatação nos fornece, passamos a enxergar a mensagem por trás das palavras e ações dos outros, e de nós mesmos, independente de como são comunicadas. Assim, as críticas pessoais, rótulos e julgamentos dos outros, seus atos de violência física, verbal ou social, são revelados como expressões trágicas de necessidades não atendidas. Além de uma abordagem de clareza e mediação pessoal, a CNV possibilita mudanças estruturais no modo de encarar e organizar as relações humanas (gestão de grupos e organizações) e na questão da responsabilidade, diminuindo a chance de agressões ou dinâmicas de grupo opressoras”;

Considerando que Rosenberg, partindo do conceito Rosenberg iniciou do conceito de Ahimsa, que é tornado famoso por Mahatma Gandhi, fundamentando-se na ideia de que: “todos os seres humanos têm a capacidade da compaixão e recorrem à violência quando não percebem outro recurso, ou quando não têm suas necessidades supridas”;

Considerando que Yuri Haasz, Mestre em Relações Internacionais (Concentração em Estudos de Paz e Resolução de Conflitos) assegurou que o professor ao se deparar com tantos desafios e conflitos em sala de aula tende a solucioná-los por meio do autoritarismo como instrumento de controle. Porém, a seu ver, tal ato, gradativamente tem se demonstrado ineficaz, principalmente, na atualidade com esta geração de alunos;

Considerando que é cediço que as pessoas possuem a falsa noção de que conseguirão forçar as outras pessoas fazerem as coisas do seu jeito, principalmente, quando um pedido oculta uma exigência ameaçadora, isso é muito arriscado, pois, ao se depararem com uma exigência essas pessoas podem decidir se submeter ou se rebelar e isso reduz as chances de existir uma conexão genuína. Enfim, se a pessoa decide recusar a exigência, ela corre o risco de ser punida;

Considerando que a boa convivência é fundamental para uma qualidade de vida saudável, além de se fortificar os laços de relacionamentos interpessoais;

Considerando que é necessário fortalecer as noções de cidadania, convivência, comunicação e não violência nas escolas com as crianças e adolescentes soteropolitanas, mormente numa era em que a sociedade vem aflorando e dando ênfase a sentimentos e emoções líquidas.



A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao prefeito, que, através da Secretaria Municipal de Educação, proceda a um estudo de viabilidade para a realização de uma campanha psico sócio educativa nas redes de ensino pública e privada no município de Salvador intitulada “Comunicação Não Violenta nas escolas” para fortalecer as noções de cidadania, convivência, comunicação e não violência com as crianças e adolescentes soteropolitanas.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2017.

ROGÉRIA SANTOS